



Discurso apresentado pelo Prof.
Luiz E. G. Barrichelo, Diretor
Científico do IPEF.

O objetivo principal do **SIMPÓSIO IPEF**, e este já é o terceiro, é aproximar as empresas. É uma oportunidade, oferecida anualmente, para que as Associadas, em conjunto, discutam seus problemas, seus desafios, progressos e avanços, tendo como ponto-focal os aspectos científicos e técnicos da atividade florestal.

No primeiro Simpósio, realizado em 1989, cada empresa teve a oportunidade de fazer uma auto apresentação com destaque para a área de pesquisa através de seus departamentos ou setores: pesquisas desenvolvidas ou em desenvolvimento de forma isolada e em conjunto com o meio científico e universitário brasileiro além daquelas sob a coordenação do IPEF.

Para o segundo Simpósio, realizado em 1991, as empresas foram convidadas a apresentar seus principais avanços na área operacional, tanto a nível de pesquisa e desenvolvimento como de novas práticas já testadas e adotadas.

Durante a realização deste último Simpósio, procurando o tema inspirativo para o terceiro, que ora se inicia, defrontávamos com uma pergunta que vinha sendo feita com frequência: "Qual será a participação do IPEF, como congregante de uma elite de empresas florestais, na ECO-92, hoje RIO-92, Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento?"

Por sugestão desta Diretoria Científica foi aprovado pelo Conselho de Administração do IPEF o lema "SILVICULTURA INTENSIVA E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL" como desafio para que as Associadas discutam o estágio atual e soluções propostas dentro de cada uma e no conjunto.

Nossa proposta estava, e continua estando, apoiada na crença de que as Associadas do IPEF, no seu conjunto, têm condições de responder afirmativamente de que é possível, na prática e não no discurso, se conciliar a atividade produtiva e a preservação do meio ambiente.

Porém, só mais tarde descobrimos que nossa proposta estava inserida em um velho provérbio chinês que diz: "antes de partires para consertar o mundo, dê três voltas em torno de sua casa". E nós completamos: "olhando para dentro". Ou, se me permitem, a proposta talvez esteja também inserida em outro ditado de origem desconhecida: "Quem sabe, faz; quem não consegue fazer, ensina". Vocês já imaginaram a contribuição que as Associadas podem dar ao meio ambiente, razão da preocupação final da RIO-92, se encararem de frente estes dois ditados?

Filosofia à parte, o Conselho do IPEF nomeou uma comissão composta pelos Eng^o Arnaldo Salmeron (RIPASA), Norival Nicolielo (DURAFLOA), Marcelo Wiecheteck (PISA), Genésio Tâmara Ribeiro (IPEF), e por esta Diretoria Científica para dar os primeiros passos concretos. Inicialmente foram estabelecidos quatro sub-temas para a preparação dos "position papers" que serão discutidos a partir de amanhã: Recursos Naturais (empresa-líder: DURAFLOA, Eng^o José L. da S. Maia), Atividades Operacionais (RIPASA, Eng^o Edson L. Martini), Novos Modelos para as Atividades Florestais (CENIBRA, Eng^o Luiz R. Capitani), Envolvimento com a Comunidade (PISA, Eng^o Marcelo Wiecheteck).



Após a indicação da empresa líder, para coordenar as atividades dentro de cada sub-tema, as demais Associadas foram convidadas a apresentar suas contribuições e, com satisfação, registramos o envolvimento de todas em um ou mais dos sub-temas.

Um ponto importante na concepção e desenvolvimento deste Simpósio é o envolvimento exclusivo e direto do corpo técnico das empresas, razão de ser da própria existência do IPEF e sua integração com a Universidade.

A partir desta divisão de tarefas, a responsabilidade pela administração dos trabalhos passou para o Eng^o Genésio, Coordenador de Pesquisas do IPEF. Colocando mãos-a-obra, os grupos, após diversas reuniões e um sem-número de trocas de telefonemas e faxes apresentam seus trabalhos para discussão. Visando enriquecer este Simpósio, os próprios grupos decidiram convidar palestrantes dentro de cada tema que iremos apreciar oportunamente.

Qual o produto final a ser esperado deste Simpósio?

A partir de amanhã os "positions-papers" entram em debate nas diferentes sessões.

Após os debates e conclusões finais deve resultar um documento que procurará mostrar o que pensam, ou melhor, o que falam, ou melhor ainda, o que fazem as associadas do IPEF. Esse documento, principal produto do Simpósio, deverá atingir outras empresas do setor florestal brasileiro e internacional, órgãos públicos, associações, entidades de pesquisas e universidades.

Esperamos que cada empresa participante procure identificar e se apropriar de outros produtos e sub-produtos deste Simpósio.

Entendemos ser de responsabilidade, obrigação e, mesmo dever, de cada empresa fazer o que existe de melhor na atividade florestal para mostrar, em vez de se preparar para discursar.

Em outras palavras, ou sendo repetitivo, as associadas do IPEF tem o privilégio de não procurar ensinar e sim fazer. Fazer, no lugar de usar o discurso estéril ou histórico.

Qual a contribuição do IPEF?

Mais importante que a contribuição para a RIO-92 é a contribuição para com o futuro, nosso futuro comum: o que seria levado como palavras na Conferência que fique como ação dentro de cada empresa. Ação desde ontem, de agora, ação para o amanhã. Ação que sirva de exemplo. O exemplo atrai, empurra, mostra, faz as coisas acontecerem.

Um ótimo Simpósio a todos.